



Formação Docente Continuada e a Educação Quilombola

Rosilene da Silva Araújo¹; Joelson Rodrigues Miguel²

Resumo: A formação profissional do professor implica em uma contínua interpenetração entre teoria e prática, vinculados aos problemas reais postos pelo cotidiano e pela experiência prática. No contexto quilombola, a formação continuada serve exatamente para romper com um modelo educacional que por muitas décadas contemplou um processo que privilegia a cultura europeia como universal. O desafio é propor um olhar mais aguçado, implementando uma prática que venha contemplar a todos, de forma democrática, respeitando aspectos peculiares do seu cotidiano. Neste sentido, se faz necessário uma construção contínua dentro e fora da sala de aula, discutindo-se experiências históricas e culturais que contemplem aspectos brasileiros e matrizes da cultura africana e afro-brasileira. O presente estudo objetivou uma discussão sobre a formação continuada docente e a educação quilombola. A metodologia consistiu em revisão integrativa. A partir de autores que discutiram, por meio de pesquisas, sobre o espaço escolar com base em concepções históricas da cultura afro-brasileira no presente estudo foram citados autores como: Libâneo (1994); Custódio e Foster (2019); Mizukam (1986); Rodrigues e Silva (2014); Carmem e Moreira (2001); Melo (2013); Zabala (2002); Santos (2013); Silva (2001); Fernandes (2005); Aparecido e Teruya (2014); Gomes (2007); Conradi e Mizukam (2013), dentre outros. Conclui-se que, as reflexões a respeito dos processos que valorizam a prática docente, demandam competências e habilidades como forma de conscientizar os educadores sobre a importância de que seja levado em conta saberes extracurriculares complementares na sua formação intelectual e exercício da profissão. A prática pedagógica no cotidiano escolar é marcada por uma multiplicidade de sentidos que fazem parte de um universo educacional. Por isso deve ser sempre considerada e discutida, fortalecendo-se os vínculos e representações sociais mais positivas, relacionadas às características daqueles que compõem o espaço social em que vivemos.

Palavras-chave: Escola; Família; Aprendizagem.

Continuing Teacher Education and Quilombola Education

Abstract: The professional training of the teacher implies a continuous interpenetration between theory and practice, linked to real problems posed by daily life and practical experience. In the quilombola context, continuing education serves exactly to break with an educational model that for many decades has contemplated a process that privileges European culture as universal. The challenge is to propose a sharper look, implementing a practice that will contemplate everyone, in a democratic way, respecting peculiar aspects of their daily lives. In this sense, continuous construction is necessary inside and outside the classroom, discussing historical and cultural experiences that contemplate Brazilian aspects and matrixes of African and Afro-Brazilian culture. The present study aimed at a discussion on continuing teacher education and quilombola education. The methodology consisted of an integrative review. From authors who discussed, through research, about the school space based on historical conceptions of Afro-Brazilian culture in the present study, authors were mentioned as: Libâneo (1994); Custódio e Foster (2019); Mizukam (1986); Rodrigues and Silva (2014); Carmem and Moreira (2001); Melo (2013); Zabala (2002); Santos (2013); Silva (2001); Fernandes (2005); Aparecido and Teruya (2014); Gomes (2007); Conradi

¹ Mestrado em Educação pela Florida Christian University. Orlando-FL.

² Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción –PY. Pós-Doutorado pela Universidade Autónoma de Asunción –PY. Pós-Doutorando pela Florida Christian University. Participa dos programas de Educação EAD, Education Without Borders Program. Orientador de Dissertações e Teses pela Florida Christian University. Autor correspondente: joelsonrmiguel@hotmail.com.

and Mizukam (2013), among others. It is concluded that the reflections about the processes that value the teaching practice, demand competences and skills as a way to make educators aware of the importance of taking into account complementary extracurricular knowledge in their intellectual training and exercise of the profession. The pedagogical practice in the school routine is marked by a multiplicity of meanings that are part of an educational universe. That is why it must always be considered and discussed, strengthening the most positive social bonds and representations, related to the characteristics of those who make up the social space in which we live.

Keywords: School; Family; Learning.

Introdução

As atividades profissionais desempenhadas pelos professores têm por objetivos desenvolver práticas de ensino que possibilitem a aprendizagem acerca das habilidades escolares dos indivíduos, isto é, das disciplinas curriculares como por exemplo matemática, português, história. Assim, por meio das disciplinas, o professor estimula ou incentiva seus alunos na aprendizagem acerca dos mecanismos necessária para a apreensão de tais conteúdos, e isso se dá mediante a aquisição da aprendizagem acerca das habilidades da leitura, escrita e conhecimentos matemáticos.

Para além dos conteúdos propriamente pedagógicos, o professor contribui para a formação de indivíduos críticos e conscientes, acerca da realidade social no qual estão inseridos. Desse modo os possibilita observar aquilo que está a sua volta e mediante isso formular estratégias de transformações, nas quais resulte em melhorias para seu desenvolvimento pessoal, bem como social.

O professor tem deixado de ser um mero transmissor de conhecimentos para ser mais um mediador, um estimulador de todos os processos que levam os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas, como cidadãos, desempenhando uma influência verdadeiramente ativa e construtiva.

Nesse contexto, torna-se imprescindível a promoção de uma compreensão racional do mundo que o cerca, levando-os a um posicionamento de análise crítica desvinculada de atitudes excludentes e preconceituosas e inserindo-os a uma construção, pensamento de atuação na participação e mudança social. Daí a necessidade de uma formação profissional docente que seja continuada, ante as rápidas mudanças por que tem passado o mundo, a cada nova descoberta científica e tecnológica e, que impacta diretamente o comportamento das pessoas.

Dentre a diversidade de saberes, nos deparamos com o povo quilombola, com todas as suas peculiares características relacionais e de aprendizado e, que se coloca como um desafio docente em termos de educação.

A prática de ensino com o povo quilombola, nos remete a discussões acerca de desafios que precisam ser expostos e solucionados, uma vez que impedem ou dificultam a aprendizagem dos alunos, assim como o trabalho desempenhado pelos educadores.

Nesse sentido, o interesse pelo tema justifica-se em razão da necessidade de uma ação profissional dos educadores, que precisa estar sintonizada a uma série de demandas, presentes em um cenário que vai além do espaço e tempo no qual se vai atuar. Acerca disso, destaca-se as demandas vinculadas aos problemas advindos das dificuldades na interação social tais grupos, a insatisfação com as condições de trabalho, a desvalorização social, os sentimentos de insegurança em relação à sua integridade física, dentre outros, que tendem a afetar diretamente a prática e atuação profissional docente.

Ante o exposto, o presente estudo objetivou uma discussão sobre a formação continuada docente e a educação quilombola. A metodologia consistiu em revisão integrativa. A partir de autores que discutiram, por meio de pesquisas, sobre o espaço escolar com base em concepções histórias da cultura afro-brasileira no presente estudo foram citados autores como: Libâneo (1994); Custódio e Foster (2019); Mizukam (1986); Rodrigues e Silva (2014); Canem e Moreira (2001); Melo (2013); Zabala (2002); Santos (2013); Silva (2001); Fernandes (2005); Aparecido e Teruya (2014); Gomes (2007); Conradi e Mizukam (2013), dentre outros.

Formação Docente Continuada e a Educação Quilombola

Falar de formação continuada é trazer à tona aspectos, benefícios e necessidades desta prática, visto que a mesma vai definir a forma como o educador se coloca no mercado e como se relacionará com o público atendido, desenvolvendo aspectos pessoais, posicionamentos profissionais e a respeito do mundo no qual está inserido já que a ação de todo educador em sala de aula precisa ter uma relação, implícita ou explicitamente de forma articulada com um referencial teórico e conhecimentos adquiridos durante o seu processo de formação acadêmica que começa com uma primeira graduação e se aprimora por meio de outras formações, advindas principalmente das exigências das tendências pedagógicas que tanto refletem na prática docente. Ao abordar tal aspecto Libâneo (1994) atesta que:

A formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente. O desempenho satisfatório do professor em sala de aula não estar intrinsecamente relacionado a vocação natural ou somente da experiência prática [...]. É verdade que muitos professores manifestam especial tendência e gosto pela profissão, assim como se sabe que mais tempo de experiência ajuda no desempenho profissional. Entretanto, o domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências corretas do ensino, permitem maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade de seu trabalho (LIBÂNEO, 1994, p. 28).

Entretanto, se faz necessário entender que o “fazer educação” não trata-se de uma colcha de retalhos onde cada professor faz sua parte individualizada, mais sim de um ação conjunta onde o educador inserido em sua área de atuação precisa provocar diferentes posicionamentos nas mais diversas concepções, envolvendo a história de um povo que precisa ser resgatada diariamente, fazendo com o que o aluno possa se inserir e entender a sociedade como um escopo de inserção igualitária de qualquer indivíduo, as atividades desenvolvidas em sala de aula precisam ser caracterizadas pela igualdade, respeito à pluralidade de ideias, além da valorização do patrimônio cultural em um mesmo nível. Conforme defendido por Custódio e Foster (2019):

Essa compreensão da ação escolar também deve se refletir nas Comunidades Quilombolas, nas quais as instituições de ensino estão inseridas, por meio de seu calendário escolar contemplando atividades curriculares e extracurriculares. Pode, também, promover ampla reflexão sobre a consciência democrática nacional, uma vez que as múltiplas formas de diálogo contribuem para a construção de identidade afirmativa capaz de protagonizar ações solidárias e autônomas de constituição de conhecimento e valores fundamentais para a vida cidadã. Dessa forma, o processo educacional é concebido como indissociável da relação entre conhecimentos, linguagens e afetos constituintes dos atos de ensinar e aprender (CUSTÓDIO; FOSTER, 2019, p. 195).

Outrossim, a formação continuada não se trata apenas de tendências pedagógicas passageiras, mais sim de ações necessárias para a condução de uma prática docente eficiente e eficaz, tornando educadores mais conscientes e atuantes nas mais diversas áreas do saber técnico, científico e humano, já que para uma prática significativa ambas precisam nortear o fazer docente, possibilitando-o resolver problemas estruturais de todo o processo de ensino-aprendizagem, visto que na prática de sala de aula, o professor se depara com questões sociais, precisando ter conhecimento aguçado a respeito de como e o que ensinar, só assim se faz um trabalho com qualidade e eficiência, alcançando os objetivos propostos pela sociedade contemporânea.

Diante dessa realidade contemporânea não se pode negar que o processo educacional precisa estar contextualizado no cotidiano social impactando e contribuindo no processo de configuração e reconfiguração de imaginários sociais que incluem principalmente identidades e diferenças, tal qual a recomposição de diferentes memórias e histórias, povos e segmentos sociais que corroboram para o fazer histórico-social, não podendo ser esquecidos ou marginalizados, o processo de escolarização do século atual ver o professor como alguém que ao entrar na sala de aula estará disposto a trabalhar em prol das diferenças, respeito e motivação.

Segundo Mizukami (1986):

O professor exerce o papel de mediador entre cada aluno e os modelos culturais [...] sendo essas relações na maioria das vezes paralelas a constituição de grupo onde haja interação entre alunos e o mundo no qual estão inseridos (MIZUKAMI, 1986, p. 15).

O ensino só será eficiente e eficaz se houver por parte do educador uma qualificação continuada direcionada para o atendimento as necessidades da comunidade atendida, pois a prática pedagógica diária por si só não faz o efeito exigido para a formação de cidadãos imersos em um mundo altamente globalizado que passa por mudanças diárias, onde a não atualização de alguns paradigmas históricos pode fazer com que os mesmos “caiam no esquecimento” ou simplesmente não sejam reconhecidos na sua importância histórico-social.

Destarte, Rodrigues e Silva (2014) destacam que:

A escola é a referência mais importante e um dos meios mais significativos para difundir e consolidar as novas abordagens e perspectivas a fim de dar conta da inclusão de sujeitos historicamente invisibilizados e intencionalmente ocultados na historiografia (RODRIGUES E SILVA, 2014, p. 23).

Faz-se importante destacar que as tendências pedagógicas são embasadas em teorias do conhecimento que precisam estar interligadas na relação sujeito-ambiente, onde o currículo escolar precisa contemplar atividades curriculares e extracurriculares que promovam a ampla reflexão de uma consciência democrática nacional entre tais reflexões se inclui a cultura quilombola, que precisam ser contempladas de maneira igualitária no processo de formação continuada com o intuito de preparar uma equipe docente condizente com a inserção da cultura afro-brasileira em sala de aula, tal qual sua importância diante de uma educação progressista.

Segundo Canen; Moreira, (2001):

Considerar a pluralidade no âmbito da educação e da formação docente implica, portanto, pensar forma de valorizar e incorporar as identidades plurais em políticas e práticas curriculares. Implica, também, refletir sobre mecanismos discriminatórios ou silenciadores da pluralidade cultural, que tanto negam voz a diferentes identidades

culturais, silenciando manifestações e conflitos culturais, como buscam homogeneizá-las em conformidade com a perspectiva monocultural (CANEN; MOREIRA, 2001, p. 16).

Nesta perspectiva, o fazer docente está em constante mudança, onde esse repensar da prática educativa nos últimos anos inclui também a educação quilombola, muitos anos pouco valorizada no espaço educacional, trata-se da consciência necessária para a formação também de uma equipe preparada a atender um sistema de escolarização que precisa de representantes que busquem e possibilitem estratégias de um processo de formação adequado ao aluno independente de sua condição perante a sociedade, é assim que são construídos projetos pedagógicos educativos de qualidade que almejem mudanças junto à comunidade escolar.

A escola assume um papel social, cultural e econômico, onde existem inúmeros fatores que motivam alunos a visitarem ou não tal espaço, onde fatores internos e externos precisam ser analisados em um contexto de mudanças e inclusão social visto que nem todos reconhecem a aprendizagem como condição de se alcançar uma vida melhor, por muitas vezes o mesmo espaço que divide o processo de ensino também é o lugar onde se dissemina o preconceito e discriminação dentro de aspectos socioeconômicos e culturais. Conforme defendido por Melo (2013):

Muito ainda se discute sobre o racismo, “democracia racial” e silenciamento por parte de professores e gestores como empecilhos para o avanço dos debates sobre estudos étnico raciais no espaço escolar [...] sendo muitas vezes colocado como fator preponderante a formação inicial e continuada dos docentes, que por estarem mais próximos do alunado nem sempre dispõem de conhecimentos adequados a se tornarem reprodutores de conteúdos, métodos e técnicas que determinam a promoção de conteúdos curriculares como o piloto automático de sua missão pedagógica no que diz respeito ao conhecimento da história e cultura africana e afrobrasileira como complementos necessários ao conteúdo programático de ensino (MELO, 2013, p. 13).

Neste cenário, a formação continuada se apresenta como peça fundamental no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa que envolve os seus principais sujeitos-atores, dentro da escola, que possui inúmeras funções determinadas pela sociedade atual, onde tratando-se do ensino e desenvolvimento de atividades que contemplem a história e cultura afro-brasileira já existem fatores que passam a tornar tais atividades obrigatórias, assim o professor precisa adequar-se a uma grade curricular que tem por obrigatoriedade ser seguida, é neste momento que o professor passa a agir como agente transformador fazendo com que alunos entendam, se vejam e sejam vistos como seres sociais, afetivos, com características próprias que precisam ser conhecidas e respeitadas.

Diante do exposto pode-se dizer que a formação continuada é um meio pelo qual o educador encontra embasamento teórico, amplia horizontes e aperfeiçoa seus conhecimentos para trabalhar em prol da igualdade em sala de aula, onde sem o conhecimento, conscientização e afetividade entre os sujeitos as salas de aulas estarão muito mais propícias a se tornarem ambientes frios e hostis. De acordo com Zabala (2002):

A formação continuada é um elo utilizado pelo professor para intervir por meio da educação na sociedade, onde as informações disseminadas em sala de aula contribuem para o aluno exercer a democracia, atuar para transformar, viver em uma cultura solidária, respeitar os demais, defender os mais fracos, responsabilizar-se pelos demais seres humanos, compreender a si mesmo, às demais pessoas e ao mundo social e natural, adaptar-se às mudanças, aprender a aprender. E para tudo isso se torna necessário dispor de instrumentos conceituais, procedimentais e atitudinais capazes de responder a situações que se movem sempre no terreno da complexidade (ZABALA, 2002, p. 58).

Pode-se dizer que a formação continuada dentro do contexto quilombola serve exatamente para romper um modelo educacional que por muitas décadas contemplou um processo que privilegia a cultura europeia como universal, sendo aspectos históricos de outros povos discriminados e menosprezados, trata-se de um olhar aguçado com conhecimento, técnica e vocação que possa contemplar a todos, e para que isso aconteça se faz necessário uma construção contínua dentro e fora da sala de aula, e para tanto o educador precisa se apossar de diversos materiais que destaquem matrizes de conhecimento, experiências históricas e culturais que contemplem aspectos brasileiro e matrizes da cultura africana e afro-brasileira.

A respeito da formação continuada englobando a cultura quilombola Coelho, B. Coelho, C. (2013) defendem que os conteúdos expostos em livros didáticos, paradidáticos e outras produções bibliográficas utilizadas no ambiente escolar podem até contextualizar e defender ideias de inclusão, trabalhando em prol de uma consciência racial tal qual a importância da participação de africanos e afrodescendentes na construção intelectual e material do país, no entanto, só isso não se faz necessário, não trata-se de fazer referência apenas por meio de um conteúdo construído e acabado a ser disseminado em sala de aula, trata-se de um conhecimento que ultrapassa as paredes da sala de aula e materiais disponibilidades para atividades “prontas”.

É preciso aprofundamento, conhecimento científico e isso só se consegue através de uma formação intelectual contínua, apenas o cumprimento de regras, leis e boa vontade não faz com que a história da cultura africana e afro-brasileira seja conhecida e respeitada, não se trata de pincelar ações, mais de quebrar paradigmas que exige muito mais que o conhecimento de meia dúzia de livros, quebrar tabus exige de profissionais um esforço para reunir o maior de

informações técnico-científicos e saber disseminá-los em qualquer lugar, é o antes de ensinar sentir, colocar-se no lugar do outro, entender de referências, curiosidades, constituição, nacionalidade, fatores internos e externos e assim fazer valer um processo de ensino-aprendizagem de forma significativa.

Conforme defendido por Libâneo (1994), todo e qualquer aprendizado e conhecimento como também as lacunas existentes na formação do educador terá impacto nas atividades desenvolvidas em sala de aula e no seu ideário pedagógico, pois o fazer docente é também uma influência, a presença do educador para os alunos muitas vezes é um exemplo a ser seguidos, e suas atitudes e ações refletem em várias situações do aluno no cotidiano escolar e social.

Entretanto, é plausível destacar como a formação do professor reflete na aprendizagem em aspectos sociais e cidadãos do educando principalmente das séries iniciais, pois é o momento em que o aluno tem a oportunidade de ter acesso a informações que fará parte da formação da sua personalidade e caráter, podendo as mesmas progredir ou regredir com o passar dos anos, dependendo do processo de ensino-aprendizagem, é um momento de interação contínua, pois o aluno passa maior parte do tempo na escola, e precisa criar uma consciência de compressão do mundo que está inserido, teoria e prática, além da distinção entre elas.

No tocante da alfabetização quilombola e inserção de atividades incluindo a cultura afro-brasileira mesmo havendo estruturação e avanços nos aspectos relacionados aos currículos escolares no que concerne a obrigatoriedade da introdução a temáticas africanas no espaço escolar se faz importante destacar que a abordagem de tais assuntos exige também conhecimento, postura e posicionamento do professor no seu fazer docente. Santos faz menção e se posiciona a respeito desse processo, como também coloca a importância que:

Nesse bojo, a discussão posta em baila no tratamento de conteúdos carregados de forte significação política e social, extrapola a introdução de um novo componente curricular, para abranger o debate de questões que durante muito tempo foram silenciadas (SANTOS, 2013, p. 59).

A formação continuada com foco na cultura quilombola é uma preparação necessária por meio de uma atualização contínua em torno de informações, conhecimentos e abordagens sobre a cultura negra que são sim desafiadores de si trabalhar no ambiente escolar, os livros e atividades desenvolvidas precisam estar embasadas na literatura, arte popular e história seguindo parâmetros curriculares.

No entanto, Fernandes (2005) afirma que os aspectos históricos e culturais de qualquer povo não podem ser entendidos como “coisa” do passado, ou simplesmente uma informação a

ser memorizada e repetida, a mesma precisa ser conhecida e entendida em um contexto social de forma que com a evolução da humanidade a mesma possa ir se revelando de maneira a desempenhar seu papel em dimensão histórica e contextualizada. No entanto, para que se possa falar sobre tal temática e ampliar discussões em torno da cultura afro-brasileira, é preciso que o educador tenha total domínio sobre aspectos raciais, sociais, superando as abordagens sobre uma cultura muitas vezes “defendida” e propagada com um olhar sobre algo exótico, folclórico e preso à ideia de escravidão.

Para um processo de formação eficiente e eficaz em torno da cultura afro é preciso direcionar sempre discussões e aspectos relacionados a princípios de liberdade, e conhecimento aguçado a respeito à identidade cultural e diversidade, de forma que tais atitudes incentivem debates sadios que encorajem a autonomia, valorização e liberdade. Pois conforme defendido por Aparecido Felipe e Teruya (2014):

Infelizmente a história ensinada na escola brasileira ainda expressa um movimento em prol de representar o país brancocêntrico herdado de uma visão eurocêntrica. O currículo escolar trabalhado nas salas de aula oculta as diversas vozes e culturas processadas em seu contexto, contribuindo para a marginalização de uma parcela da população brasileira (APARECIDO FELIPE; TERUYA, p. 115, 2014).

Diante desta premissa, pode se enfatizar que a formação continuada e conhecimento adquirido por meio da mesma contribui para uma atualização necessária no desempenho do fazer docente transformando o espaço escolar por meio de uma gestão democrática, onde o professor em sala de aula é a extensão de decretos, leis e diretrizes curriculares previamente organizadas e definidas por equipes da organização institucional, assim, ao acompanhar e se tornar participante ativo da valorização afro-brasileira o educador passa a ser um agente ativo, em um processo que contribui para a formação crítica e ativa do educando, apresentando também caminhos para uma reflexão e entendimento interdisciplinar sobre diversas culturas, respeitando sua história seja ela representada de maneira individual e/ou coletiva.

Fazer educação nos dias atuais, principalmente debater aspectos relacionados à valorização da diversidade, diferença, contestando processos de marginalização é uma maneira assertiva de “corrigir os erros do passado”, é um posicionamento contra qualquer atitude que possa tornar o ambiente escolar em um espaço de colonização e dominação, pois a aprendizagem perpassa conteúdos didáticos, e para que isso aconteça precisa existir um conhecimento aprofundado das ciências políticas, sociais, culturais, históricas, principalmente no que concerne a diferenças neutralizadas e inferiorizadas, tratadas de forma desigual e

discriminatória, sendo a educação quilombola um campo minado de discussões, que exigem nada mais que uma igualdade, e um ensino por excelência (GOMES, 2007).

É usar a educação como um ato de “protesto”, romper esquemas e propagar diferenças onde tal processo precisa ir além das estruturas dimensionadas e aprofundando debates além do campo epistemológico, trata-se de chegar à sala de aula preparado (a) para construir, desconstruir e reconstruir características e conceitos capazes de trazer inúmeros prejuízos a determinadas sociedades por anos, assim abordar o contexto de formação continuada para a cultura quilombola é falar de como o educador precisa estar preparado para tratar de características, desconstrução de símbolos, linguagens e sociedade plural com elementos e demandas essenciais no espaço escolar.

Destarte, a busca pelo conhecimento muito tem a agregar nas soluções entorno dos problemas existentes no espaço escolar visto que a mesma endossa as possibilidades de debates conscientes já que a escola antes de qualquer coisa precisa incluir no seu corpo docente sujeitos que enxergue sua função de modo a conscientizar o aluno que é preciso respeitar as individualidades enxergando o outro indivíduo como seres sociais que precisam estar incluídos em todos os espaços de forma igualitária, assim Wartha; Silva e Bejarano, (2013) defendem que:

[...] adotar o estudo de fenômenos e fatos do cotidiano pode recair numa análise de situações vivenciadas por alunos que, por diversos fatores, não são problematizadas e conseqüentemente não são analisadas numa dimensão mais sistêmica como parte do mundo físico e social (WARTHA; SILVA; BEJARANO, 2013, p.85).

A formação continuada neste contexto é mais que um acúmulo de informações, trata-se de assumir um compromisso com a educação no intuito de impulsionar a qualidade da formação por meio do estímulo de uma escolarização democrática buscando e adequando as abordagens com foco em determinados conteúdos utilizando das práticas pedagógicas, é isso que move os alunos, é isso que gerencia e dar significado a escola.

A escola dessa forma precisa ter uma integração com professores capacitados, preparados a agir de maneira ética e consciente, desempenhando habilidades que reflitam no conhecimento de forma que as crianças desde cedo possam agir de conscientemente e autônomo, respeitando as mais diversas diferenças, é dentro deste contexto que o educador precisa dispor de um rico arcabouço teórico para ser mediador entre a escola e o meio social, fazendo do processo de ensino-aprendizagem uma importante ferramenta de modo a construir

uma educação emancipatória e democrática. Costa; Dias e Santos (2016) ainda acrescentam que:

Em termos de educação escolar quilombola, parece-nos que a formação ainda é muito mais complexa, pois implica construção de novos quadros de referência, novos paradigmas e formas de abordagem, tanto no que diz respeito às práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas, quanto no que diz respeito à formação inicial e continuada de professores, de modo que possam melhor corresponder aos princípios e objetivos que orientam a educação escolar quilombola (COSTA; DIAS; SANTOS, 2016, p.90).

Ou seja, o professor faz parte da escola no sentido amplo de fazer educação se comprometendo com a formação completa dos seus educandos e para que isso possa acontecer de maneira eficiente e eficaz o mesmo precisa estar preparado para construir junto com a escola um perfil pedagógico de formação integral, abordando aspectos sociais, políticos e cidadãos e isso requer a contribuição de um profissional qualificado com potencial para vencer desafios e construir uma metodologia adequada baseada em diagnósticos e medidas de superação de inúmeros fatores que servem como base para o sucesso ou fracasso do processo de aprendizagem.

Conforme destacado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ao afirmar que a formação continuada da cultura quilombola implica no apoio sistemático dos professores que precisam estar preparados a se disponibilizar para formular “para elaboração de planos, projetos, seleção de conteúdos, métodos de ensino que possibilitem a construção de significados importantes a respeito da cultura afro-brasileira [...]” (BRASIL, 2005, p. 23).

Assim, para que se possa compreender os aspectos completos do fazer docente no contexto incluindo a cultura quilombola a formação continuada se torna fator positivo ao direcionar o profissional para o uso de diferentes ferramentas e conteúdos que surgem com a velocidade das evoluções sociais e linguísticas, a promoção de técnicas inovadoras na sala de aula proporciona maior informação ao educando, acesso a um leque de dados e documentos clássicos e modernos que ajudam no estudo e resgate da história, o que sem a completude docente e capacitação profissional pode tornar esse processo de transformação estagnado.

Dentro desta perspectiva, a formação continuada oportuniza uma busca necessária por novos referenciais que são de extrema importância para atender as transformações coexistentes com a evolução da sociedade, além de fazer com o que o educador disponha de um leque de

informação atualizadas de modo a inserir os alunos no mundo contemporâneo de acordo com a realidade de cada um. Corradini e Mizukami (2013) acrescentam:

[...] mudanças são inevitáveis e necessárias, a fim de satisfazer às novas exigências sociais, que vão além de conhecer novas técnicas de ensino: implicam revisões da própria prática pedagógica, atualização constante dos conhecimentos necessários para a docência e conhecimentos de diferentes naturezas, de forma que, essas mudanças, uma vez vividas, sejam compreendidas e contextualizadas (CORRADINI; MIZUKAMI, 2013, p. 2).

Fica perceptível que a prática educativa exige uma formação contínua, já que o fazer docente está estreitamente relacionado com características, intencionalidades e ações, englobando objetivos específicos, sistematização de metodologias e conhecimentos que são produzidos e propagados diariamente pela sociedade técnica, científica, exigindo uma maior atenção por parte do educador na hora de escolher o conteúdo a ser trabalho em sala de aula, precisando estar apropriado dos mesmos, isso exige estudo, organização sistemática, nos mais diferentes espaços sociais e áreas de atuação.

Considerações finais

A prática pedagógica em todos os aspectos se apresenta como uma temática bastante provocadora já que o que mais se discute é uma maneira de fazer uma educação igualitária e inclusiva e que ocupe um lugar de destaque no cotidiano escolar, e para que isso aconteça se faz necessário um maior esforço e dedicação de todos aqueles que fazem o cotidiano escolar.

Trazendo esse contexto para do ensino a respeito da formação continuada da cultura quilombola, Silva (2001) enfatiza que não há como conhecer de maneira aprofundada e sistematizada a história e a cultura dos afro-brasileiros, sem uma formação continuada e consequentemente sem que se mude o currículo, pois só assim se faz possível a ligação entre os conhecimentos adquiridos pelo educador e a propagação dos mesmos na sala de aula, o que impacta nas vivências do educando no âmbito social, principalmente no que se refere a atitudes preconceituosas e os procedimentos que discriminam o outro, o combate a essas atitudes só pode ser plausível se houver um elo entre programação de ensino, conhecimentos, os fatos, os conceitos relativos ao tema abordado e a compreensão do aluno.

Conclui-se que essa reflexão a respeito dos processos que valorizam a prática docente, competências e habilidades se fazem necessárias também como forma de conscientizar educadores sobre a importância dos saberes extracurriculares como impacto na sua formação

intelectual e exercício da profissão, visto que a prática pedagógica no cotidiano escolar é permeada por uma multiplicidade de sentidos, que fazem parte de um universo educacional que deve sempre ser considerado e estudado, só assim existirá uma compressão do fazer docente pressupondo também as possíveis relações existentes entre numa dinâmica educando-educador- espaço social.

Referências

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.** Brasília: Secad/MEC, 2005.

CANEN Ana; MOREIRA. A. B. **Reflexões sobre o Multiculturalismo na Escola e na Formação Docente.** In: CANEN Ana; MOREIRAA. B. (Orgs.) Ênfases e omissões no

COELHO, W. N. B.; COELHO, M. C. **Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 67-84, jan./mar. 2013. Editora UFPR.

COSTA, Candida Soares da; DIAS, Maria Helena Tavares Dias; SANTOS, Zizele Ferreira dos. **Educação escolar quilombola: experiência sobre formação de professores em mato grosso (BRASIL).** Revista da ABPN, v. 8, n. 18, nov., p. 90-106, fev. 2016.

CORRADINI, S. N.; MIZUKAMI, M. G. N. **Práticas pedagógicas e o uso da informática.** Revista Exitus, v. 3, n. 2, p. 85-92, 2013.

CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão; FOSTER, Eugénia da Luz Silva. **Educação escolar quilombola no Brasil: uma análise sobre os materiais didáticos produzidos pelos sistemas estaduais de ensino.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 193-211, mar./abr. 2019.

FELIPE APARECIDO, Delton; TERUYA, Tereza Kazuko. **Cultura afro-brasileira e africana nos currículos da educação básica.** Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 3, n. 4, jan./jun. 2014.

FERNÁNDEZ, Alícia. **A inteligência Aprisionada.** Porto Alegre: Artmed, 1990.

GOMES. **Diversidade e Currículo.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LIBÂNEO, J. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MELO, W. R. S. **Análise de 10 anos de implementação e aplicabilidade da lei nº. 10.639/03: conquistas, desafios e perspectivas na formação do professor.** In: VI Congresso Internacional de História, 2013, Maringá. Anais [...]. Maringá, 2013. p. 1-13.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS, L. **Ensino de história e cultura africana e afro-brasileira**: dilemas e desafios da recepção à Lei 10. 639/03. In: PEREIRA, A.; ARAÚJO, M.; MONTEIRO; A. (Org.). **Ensino de História e Culturas afro-brasileiras**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

SILVA, A. C. **Desconstruindo a Discriminação do Negro no Livro Didático**. Salvador, BA: EDUFBA, 2001.

SILVA, Givânia Maria da; RODRIGUES, Maria Diva da Silva. **Formação inicial e continuada de professores (as) e a educação no quilombo de Conceição das Crioulas/PE**. *Comunicações*, Piracicaba, v. 21, n. 1, p. 23-38, jan.-jun. 2014.

WARTHA, Edson José; SILVA, Erivanildo Lopes da; BEJARANO, Nelson Rui Ribas. **Cotidiano e Contextualização no Ensino de Química**. *Conceitos científicos em destaque*, v. 35, n. 2, p. 84-91, maio 2013.

ZABALA, Antonio. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

ARAÚJO, Rosilene da Silva; MIGUEL, Joelson Rodrigues. **Formação Docente Continuada e a Educação Quilombola**. *Id on Line Rev.Mult.Psic.*, Julho/2020, vol.14, n.51, p. 689-702. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 12/07/2020;

Aceito: 18/07/2020.